



O Clube do Imperador

Aline Guedes da Silva¹

I – Sinopse



Título original: The Emperor's Club.

Ano de produção: 2002.

Data de lançamento: 22 de novembro de 2002 (EUA).

Tipo de filme: longa-metragem.

Idioma: inglês.

Direção: Michael Hoffman.

Roteiro: Neil Tolkin.

Produção: Marc Abraham, Andrew S. Karsch, Thomas Bliss.

Produtoras: Universal Studios, Beacon Pictures, LivePlanet.

O enredo do filme se passa no ano de 1976 e tem como cenário o Colégio americano para rapazes St. Benedict's, frequentado por alunos de famílias abastadas. William Hundert (Kevin Kline) é um apaixonado professor de História Antiga e tem como lema um pensamento do filósofo Heráclito de Éfeso: “o caráter de um homem é seu destino”. Os estudos da civilização ocidental - gregos e romanos despertam interesse em seus alunos, até que Sedgewick Bell (Emile Hirsch), filho de um prepotente senador, é transferido para o colégio e provoca uma série de conflitos e influencia a indisciplina dos alunos.

No Concurso Anual “Sr. Júlio César”, onde três alunos são selecionados entre os melhores, o professor Hundert decide classificar Bell, preterindo a outro aluno, como forma de incentivá-lo e por acreditar que Bell poderia mudar seu caráter. No transcorrer do concurso, Hundert percebe que Bell trapaceia e arranja uma forma de desclassificá-lo.

Vinte e cinco anos depois, o ex-aluno Sedgewick Bell, agora um rico empresário, convida seus antigos colegas e professor para uma revanche no Concurso “Sr. Júlio César”, em troca de uma expressiva doação em dinheiro ao Colégio St. Benedict's. Na realidade, Bell tem o encontro como pretexto para comunicar sua candidatura ao senado e angariar votos entre os presentes. Durante a disputa, novamente o professor Hundert percebe que Bell

¹ Graduanda da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/CUA. E-mail: alineg.silva@hotmail.com



trapaceia e novamente arruma uma forma de desclassificá-lo. Mais tarde, os dois se encontram no banheiro e, para a decepção do professor, Bell ainda possui fraqueza de caráter.

Na despedida do encontro, os ex-alunos, com exceção de Bell, homenageiam o professor Hundert e este se convence de que o fracasso na formação do caráter de um aluno não pode servir como desmotivador da cátedra.

II – Análise baseada nos conceitos norteadores da disciplina Organização e Fundamento da Educação Básica (OFEB)

Várias cenas do filme “O Clube do Imperador” se passam na sala de aula do professor William Hundert. Sua matéria é permeada de lições sobre caráter e ética, que são os princípios basilares que norteiam a educação do Colégio St. Benedict’s. Utilizando de metodologia própria, o professor Hundert consegue atrair a atenção e o interesse dos alunos e manter a disciplina dentro e fora de sala de aula. Dentro do microcosmo do colégio, Hundert possui poder sobre seus alunos.

Poder é uma relação ou relações em que indivíduos ou grupos humanos conseguem extrair o que desejam de outros indivíduos ou grupos. Para que o poder seja mantido, necessário ser ele respaldado pela legitimidade aferida pelo sistema e pelo consentimento dos que estão submetidos à força do poder.

Dentro do ambiente escolar, o poder do professor sobre os alunos está legitimado pelas normas internas da Instituição Educacional e pressupõe-se que os alunos deem seu consentimento através do desejo de aprender ou, como ocorre em alguns casos, por imposição familiar.

Sedgewick Bell está em St. Benedict’s por imposição do pai. Jovem arrogante, indisciplinado, irônico, leva o caos ao domínio de William Hundert e assume posição de liderança entre os colegas. Por mais que o professor Hundert tente inculcar em Bell princípios de caráter e ética, este parece preferir as lições de desonestidade do pai.

O pai de Sedgewick é um senador inescrupuloso que não se importa com os meios a serem utilizados para alcançar os fins desejados. Os valores que possui são os que o dinheiro pode lhe oferecer e está convencido de que tudo é legítimo para a aquisição e a manutenção do poder. Bell tem consciência de que a condição de senador do pai o livra de punições e lhe



concede privilégios, como a colocação em uma boa universidade do país. Foram esses princípios que nortearam a vida escolar de Sedgewick e que permaneceram na sua vida adulta.

Seu discurso, ao anunciar sua candidatura ao Senado dos Estados Unidos da América, é o discurso utilizado pela grande massa dos que se intitulam políticos, defensores de políticas públicas sociais que, conforme o contexto vivenciado no momento, mais demandam atenção, como educação, saúde, emprego e segurança. Políticas Públicas Sociais, conforme Hofling (2001) são

ações que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas, em princípio, para a redistribuição dos benefícios sociais visando a diminuição das desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico (HOFLING, 2001, p. 31).

Completa a insigne professora que “ações pontuais voltadas para maior eficiência do processo de aprendizagem, da gestão escolar e da aplicação de recursos são insuficientes” (*ibidem*, p. 39). Seria necessário “ampliar efetivamente a participação dos envolvidos nas esferas de decisão, de planejamento e de execução da política educacional” (*ibidem*, p. 39) para obter sucesso na política educacional.

Apesar de cultivar pensamentos egoísticos de vantagens para si e possuir pouca disposição moral, a fala de Sedgewick Bell é de quem está preocupado com o bem-estar da nação. Ele defende a bandeira da educação. Diz estar preocupado com a qualidade de ensino de seu país, com a necessidade de acesso à escola de todas as crianças, seja qual for a classe social a que pertençam, e com a liderança moral e fiscal do Estado-Nação. No seu íntimo, Bell pouco se importa com sua falta de qualidades morais e com as pessoas que o cercam.

A escolha de William Hunter ao cargo vago de Diretor do Colégio St. Benedict's esbarrou na mudança de ideologia da Instituição. O Colégio, que sempre primou pela tradição de excelência acadêmica e moral, adota agora um comportamento capitalista para suprir a queda de alunos matriculados. A Assembleia de dirigentes alega que o Colégio precisa se modernizar e que, para tanto, escolheu um professor de visão, possuidor de boas relações e capaz de angariar fundos e doações. Os valores do “não para si”, antes cultivados pelo Colégio e que realçavam a virtude da contribuição ao outro, e a preocupação com a formação de cidadãos não são mais a prioridade. O que importa é o valor monetário que conseguirá arrecadar em doações.



“Um grande professor tem pouco a registrar. Sua vida se prolonga em outras. Esses homens são os pilares de nossas escolas, mais essenciais que seus tijolos e vigas...” Esta frase estava inscrita na placa oferecida pelos ex-alunos ao professor Hundert. Assim deveria ser vista a atuação do professor: não só como alicerces das escolas, mas como base de toda sociedade.

III - Referências

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Ser cidadão**. Mimeo.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

HILGENBERG, Doroni. **O Clube do Imperador _ resenha**.

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-clube-do-imperador-resenha-1>. Acessado em: 19.02.2018.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. Caderno Cedes, ano XXI, n. 55, novembro/2001.

O Clube do Imperador. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-48219/>. Acesso em: 19 fev. 2018.

PLÁCIDO, Jaqueline Alves de S. **Relatório analítico do filme o clube do imperador**.

Disponível em:

[http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/MODELO%20DE%20RELAT%C3%93RIO%20ANAL%C3%8DTICO%20\(Relat%C3%B3rio%20anal%C3%ADtico%20do%20filme%20O%20clube%20do%20imperador\).pdf](http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/MODELO%20DE%20RELAT%C3%93RIO%20ANAL%C3%8DTICO%20(Relat%C3%B3rio%20anal%C3%ADtico%20do%20filme%20O%20clube%20do%20imperador).pdf). Acesso em: 19 fev. 2018.